

A JORNADA DE AUTOCONHECIMENTO E DE (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM NIKETCHE - UMA ANÁLISE PELA CRÍTICA LITERÁRIA FEMINISTA¹

SABINO, Bruna Vitoria²
LIMA, Kelly Mendes³

RESUMO

Este artigo, assim como o projeto do qual ele deriva, busca analisar a jornada de autoconhecimento e de reconstrução da identidade feminina em **Niketche: uma história de poligamia** (2021), da autora moçambicana Paulina Chiziane (1955), particularmente através da protagonista da obra, a Rami. Para isso, será examinada a relação desta com as demais mulheres ao seu redor — parentes, amigas e amantes de seu marido, as suas "rivals" —, além das suas reflexões consigo mesma, notadamente representadas por suas conversas em frente ao espelho. Como aporte teórico-crítico será utilizada a Crítica Literária Feminista, em especial através de Susanna Funck (2016) e Thomas Bonnici (2009). Ainda, para o recorte étnico-racial em específico - autora e personagens negras -, serão consideradas contribuições do Feminismo Negro, principalmente a partir de bell hooks (2019).

Palavras-chave: Niketche, Teoria Literária Feminista, Identidade Feminina; Literatura Moçambicana.

INTRODUÇÃO

Publicada originalmente em 2001, **Niketche** é uma obra de grande relevância dentro da literatura contemporânea moçambicana. Sua autora, Paulina Chiziane (1955), conseguiu através deste livro, considerado como sua obra-prima, representar com maestria a complexa posição da mulher dentro da sociedade que retrata — as quais sofrem influências de questões étnico-religiosas, que lhes proporcionam distintas crenças e hábitos. Rami, a protagonista da obra e objeto de pesquisa, representa a mulher do sul do país, marcada pelas influências cristãs da colonização: é uma dona de casa, mãe de família, completamente fiel e submissa ao seu marido, mesmo com suas constantes ausências.

Quando a falta da figura masculina lhe parece insuportável, ela finalmente enfrenta as traições de Tony e entra em contato com suas amantes — primeiramente em um clima de rivalidade, mas que lentamente caminha para uma união feminina apoiada numa sororidade. Essas figuras formam então um lar poligâmico, sustentado pela parceria entre as mulheres. Esta convivência com outras figuras femininas influencia diretamente na trajetória de Rami, e serve como base para que conquiste independência nas mais diversas áreas da vida — sentimental, sexual, financeira, entre outras —, fazendo com que finalmente a personagem se enxergue como um indivíduo, cujos desejos e opiniões

¹ Pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao PIVICT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

² Licencianda em Letras-Português; IFSP; São Paulo; São Paulo; bruna.sabino@aluno.ifsp.edu.br.

³ Professora Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa; IFSP; São Paulo; São Paulo; kelly.lima@ifsp.edu.br.

merecem validação. É este processo de autoconhecimento e de irmandade entre mulheres que será analisado a seguir.

OBJETIVOS

Este trabalho visa analisar a recriação da identidade e o caminho de autoconhecimento da personagem Rami, de **Niketche**: uma história de poligamia (2021), de Paulina Chiziane (1955), pelo viés da Crítica Literária Feminista. Além disso, secundariamente, objetifica examinar uma perspectiva literária de autoria feminina quanto ao papel da mulher dentro do casamento e da sociedade moçambicana na virada do século XX para o XXI, investigar as personagens femininas da obra em relação às suas ações e aos seus pensamentos sobre a posição social feminina, entender a influência do contexto sócio-cultural de Moçambique contemporâneo em **Niketche**, identificar simbologias que reflitam as mudanças da protagonista e das demais personagens no decorrer do enredo, e, por fim, conhecer a vida e a obra de Paulina Chiziane.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui perspectiva teórica e, consequentemente, exige a leitura da bibliografia selecionada — textos sobre teoria literária feminista, com foco no Feminismo Negro, e análises críticas da obra — e de **Niketche**. A metodologia do projeto consiste em leituras, elaboração de fichamentos, discussões e articulação crítica desses conteúdos com a obra literária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paulina Chiziane (1955), escritora negra moçambicana, apresenta percurso literário relevante em língua portuguesa: obras já consagradas, diversos prêmios (incluindo o Prémio Camões de 2021), traduções em vários idiomas e reconhecimento como intelectual em seu país. Dentre seus livros publicados no Brasil, encontra-se **Niketche**: uma história de poligamia (2002), republicado ao longo dos últimos vinte anos, integrante de “listas de vestibulares”, conteúdo de cursos - e, contudo, ainda alvo de poucos estudos. É esta obra em particular que o presente projeto compõe seu *corpus*.

Rami, protagonista de **Niketche**, segue o modelo de mulher e esposa ideais de acordo com o sistema patriarcal cristão: “ela é simpática, altruísta, passiva, subordinada, silenciosa, casta, obediente, fiel” (Bonnici, 2009, p. 22). Esta atitude, porém, não resulta em um casamento feliz com Tony, visto que o homem mantém mais quatro famílias, e está sempre ausente. Rami sente até mesmo dificuldade em se visualizar como indivíduo, para além do seu relacionamento romântico:

Fecho os olhos e escalo o monte para dentro de mim. Procuro-me. Não me encontro. Em cada canto do meu ser encontro apenas a imagem dele. Solto um suspiro e só me sai o nome dele. Desço até o âmago do meu coração e o que é que eu encontro? Só ele. Tenho por ele um amor puro e perfeito? Será que ele não vê? (Chiziane, 2021, p. 13)

Este cenário muda quando a personagem decide ir atrás das quatro amantes do marido, mesmo considerando-as ainda como “rivals”, para oficializá-las como uma família poligâmica. A partir da convivência com elas e com as outras mulheres ao seu redor — amigas, companheiras de trabalho, parentes —, Rami ganha consciência sobre a posição

subalterna que ela e as demais ocupam dentro da sociedade e como isso é impactado pelas diferenças sócio-culturais.

É também a partir dessa convivência que ela enxerga seu papel dentro do casamento com Tony, e se diferencia enquanto mulher. Ao entender os males causados a ela e às demais esposas — o abandono, os abusos físicos, a dependência financeira, a rivalidade feminina —, Rami recria sua identidade, antes ditada pelas tradições patriarcais:

Por que é que Deus me fez mulher? Se não fosse mulher, o que seria eu? Um homem? Ser homem para quê? Para encurralar mulheres como gado? Fazer escala de poligamia e andar de quarto em quarto? Para me sentir dono do mundo quando nem sequer tenho asas para voar? Não sou nada, mas tudo bem. Sou um ser triste, amargurado, mas deixem-me ser. Meu Deus, eu sou mulher, sou uma flor, uma rosa, e o meu lugar é entre os espinhos! (Chiziane, 2021, p. 137)

Rami passa a se ver, então, de fato como mulher, como ser pertencente ao grupo que forma o elo mais frágil em uma corrente social que privilegia os homens. A partir da convivência com as demais esposas — cujas ideias e culturas eram diferentes das suas —, da independência financeira conquistada através do trabalho no comércio e das reflexões consigo mesma, representadas pelas conversas com sua imagem refletida no espelho, a protagonista muda sua visão de mundo. Se antes enxergava os privilégios masculinos e a rivalidade feminina como questões “naturais” da vida, passa a entender que são construções sócio-históricas, passíveis de mudanças.

Chiziane, portanto, se destaca com uma escrita que dá voz às mulheres, colocando-as como agentes detentoras de ideias e opiniões próprias. Isso é, segundo Funck (2016), algo inovador dentro da história da literatura, pois as mulheres da ficção foram, durante séculos, vistas apenas a partir do desejo heterossexual masculino, até mesmo nas obras escritas por autoras: “Pois ninguém cria seu mundo ficcional do nada. Escreve-se a partir de uma tradição literária, negociando-se entre significados herdados e posicionamentos alternativos, mas sempre em relação ao que está culturalmente disponível” (Funck, 2016, p.115).

Outro ponto em que Niketche demonstra relevância é na representação da convivência entre mulheres, especialmente através da amizade. Isso é algo até recentemente inédito, pois dentro do cânone literário elas dificilmente eram retratadas relacionando-se entre si e abordando temáticas diversas - suas relações eram majoritariamente com homens e, quando não, sua temática versava essencialmente sobre o gênero masculino, “E esta é uma parte pequena da vida de uma mulher; e é muito pouco o que um homem pode saber mesmo a esse respeito ao observá-la com os óculos escuros ou cor-de-rosa que o sexo coloca sob seu nariz”. (Woolf, 2022, p. 152)

Por fim, é necessário ressaltar a importância dos estudos literários que extrapolem o eixo Estados Unidos-Europa, especialmente pensando em África, continente tão marginalizado nos estudos acadêmicos dessa área. É, então, na contramão dessa mentalidade que se constrói a presente proposta de pesquisa, considerando as produções culturais africanas como relevantes e dotadas de técnica e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura da bibliografia selecionada sobre Crítica Literária Feminista e do romance analisado, foi possível perceber em primeiro lugar a importância de Paulina Chiziane dentro da área de estudos literários contemporâneos. Muito além de ser apenas

uma escritora de ficção de qualidade, é uma autora que dá voz a personagens femininas complexas e relevantes, que atuam de forma a mostrar a importância do Feminismo e da Sororidade no caminho de emancipação feminina, afinal, “Falar se torna tanto uma forma de se engajar em uma autotransformação ativa quanto um rito de passagem quando alguém deixa de ser objeto e se transforma em sujeito. Apenas como sujeitos é que nós podemos falar. Como objetos, permanecemos sem voz — e nossos seres, definidos e interpretados pelos outros.” (hooks, 2019, p. 41-42). Além disso, Chiziane transmite ao cenário atual demandas feministas específicas de Moçambique, como os conflitos de ideias sobre as ações femininas entre distintas etnias.

Em segundo lugar, a análise sobre a jornada de autoconhecimento de Rami demonstra a importância da luta pelo fim do Patriarcalismo, pois esta “é a forma de dominação que estamos mais propensos a encontrar de modo permanente na vida cotidiana.” (hooks, 2019, p. 56). Ele se diferencia de outras formas de dominação ao passo que “o machismo molda e determina diretamente relações de poder em nossas vidas privadas, em espaços sociais familiares, no contexto mais íntimo (casa) e nas esferas mais íntimas de relações (família). ” (hooks, 2019, p.56) Rami apenas conquista sua identidade e passa a se ver verdadeiramente como pessoa quando adquire liberdades em relação ao seu marido Tony, especialmente nos campos financeiro e emocional — isto é, o processo de conquista de independência da personagem não está somente no âmbito público, mas principalmente no privado, dentro de sua casa e de seus relacionamentos próximos. Ao conviver com mulheres de diferentes origens e idades, as amantes do seu cônjuge, a protagonista percebe a posição feminina inferior na sociedade, e como pode atuar para mudá-la.

REFERÊNCIAS

BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá: Eduem, 2009.

CHIZIANE, Paulina. **Niketche: uma história de poligamia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.

DIOP, Babacar Mbaye; DIENG, Doudou. **A consciência histórica africana**. Luanda: Edições Mulemba, 2008.

FUNCK, Susana Bornéo. **Crítica literária feminista: uma trajetória**. Série Estudos Culturais. Florianópolis: Insular, 2016.

HOOKS, bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Rio de Janeiro: Antofágica, 2022.